

A construção coletiva e interpretação dos desenhos dos colegas e o manuseio de diferentes tipos de mapas, de fotografias e de maquetes, ajudaram as crianças a avançarem em suas representações, pois crianças com mesma idade, apresentam estágios diferentes de desenvolvimento

As crianças percebem, através da observação de seu desenho e do desenho dos colegas, as diferentes representações do espaço e a necessidade de melhorarem sua forma de representar para serem entendidas pelos outros, passando das representações particulares para as representações socializáveis. Esta atividade possibilitou uma grande discussão sobre a ação modificadora do homem no espaço, os elementos naturais e culturais presente no mesmo e sobre os elementos necessários à comunicação cartográfica, como: título, legenda, simbologia, escala, etc. Os diferentes estágios de desenvolvimento das representações espaciais da criança da mesma idade, nos remete à importância de se considerar os conhecimentos prévios e a vivência da criança para o desenvolvimento de etapas seguintes.

Para que tanto individualmente como coletivamente haja avanços, posteriormente serão trabalhadas outras representações, articulando a bidimensionalidade e a tridimensionalidade, com a utilização de maquetes e plantas de forma paralela.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Rosângela Doin de Almeida, PASSINI, Elza Yasuko. O Espaço Geográfico – Repensando o Ensino: A Importância da Leitura de Mapas; O Domínio Espacial no Contexto Escolar; Propostas de Atividades. Editora; Ensino e Contexto. São Paulo – SP, 2000.
- FRANCISCHEH, Mafalda Nesi. A Geografia no ensino de Geografia: Construindo os Caminhos do Cotidiano. Editora Grafite. Francisco Beltrão – PR, 1997.
- PASSINI, Elza Yasuko, ALMEIDA; Rosângela Doin de Almeida; MARTINELLI, Marcelo. A Cartografia para Crianças: Alfabetização, Educação ou iniciação Cartográfica. Boletim de Geografia – DGE/UEM – Ano 17, Nº 1, 1999.
- PASSINI, Elza Yasuko. Alfabetização Cartográfica. Editora Lê. Belo horizonte, 1994.
- PIAGET, Jean. ; INHELDER, Barbel . A Representação do Espaço na Criança. Ed. Artes Médicas. Porto Alegre, 1993.
- SIMIELLI, Maria Elena. Entender e Construir Mapas para Crianças. Colóquio de Cartografia para Crianças – Anais Proceedings. Laboratório de Ensino – Departamento de Educação/ Instituto de Biociências/UNESP. Laboratório de Ensino e Material Didático – DGE/FFLH/USP, 1995.

A REPRESENTAÇÃO DA FORMAÇÃO DA TERRA POR ALUNOS DA 5ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

REGINA HELENA TUNES
Pós-graduanda FFLCH/USP
Professora de Geografia Liceu Santista

Esse trabalho visa discutir a representação gráfica da formação da Terra feita por alunos da 5ª série do ensino fundamental como uma importante forma de apreensão de conceitos ligados ao ensino Geografia. O desenho, ou a representação gráfica, constitui-se num importante instrumento para a aquisição de conceitos abstratos, pois estimula o aluno a criar símbolos e códigos próprios para a sua representação, aproximando desta forma o conceito geográfico à realidade do aluno. Desta forma, o trabalho encaminhou-se para a representação em forma de uma história em quadrinhos, onde foram desenhados, conforme os valores e pré-conceitos de cada aluno, a forma como eles vêem esse processo,

englobando conceitos pertinentes ao ensino da Geografia e, particularmente, ao entendimento do conteúdo específico da formação da Terra. Apresentamos esses desenhos buscando uma interpretação do raciocínio e da própria representação do aluno segundo as teorias psicogenéticas de Piaget, a fim de compreender como esses alunos entendem e visualizam esse espaço geográfico. A avaliação deste trabalho foi muito positiva, pois aproximou o conceito abstrato da formação da Terra aos alunos, ajudando-os a entender esse conceito de uma forma mais dinâmica, e com base nas suas próprias representações.

MAPA DO CORPO

ALAÍDE PAULINO MACHADO DE OLIVEIRA

Colégio de Aplicação Pedagógica da Universidade Estadual de Maringá
alaideoliveira@bol.com.br

ELZA YASUKO PASSINI

Departamento de Geografia – Universidade Estadual de Maringá
elzayp@wnet.com.br

Abstract

This study has been performed with children aged between six and seven, and attending the first grade of elementary school, with the purpose of developing notions space and control of laterality. For this, we have worked with the body map and other sequential activities that have been useful in the sense of providing reflection of knowledge. This research will certainly have to be continued since it was just the beginning, leading the students to a certain decentralization.

key-words: cartography, geography

INTRODUÇÃO

Trabalho com a 1ª série do Ensino Fundamental há sete anos e tenho observado o comportamento das crianças, o desenvolvimento das aprendizagens, as relações que os alunos fazem do novo conhecimento com o conhecimento ou experiências que já possuem. Tudo isso sempre me provocou uma dúvida, uma necessidade em entender o que preciso saber para permitir uma relação tranquila e prazerosa entre ensino e aprendizagem.

Uma dessas dúvidas está com relação ao trabalho com cartografia, ou seja, o que devo trabalhar para que haja um conhecimento significativo para os alunos quanto ao espaço? Existem atividades sequenciadas para desenvolver esse conhecimento? Com meus alunos que tem em torno de 6 e 7 anos o que devo trabalhar? Todas essas dúvidas sempre martelaram na minha cabeça. E sabendo que o desenvolvimento do conhecimento e a aquisição de habilidade referentes a noção de espaço não se adquirem de uma hora para outra, mas é um processo complexo, contínuo, amplo e necessário para nossa vida. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia, referentes às quatro primeiras séries da Educação Fundamental, na página 157, parágrafo 5º, diz:

“A aquisição de espaço é um processo complexo e progressivo de extrema importância no desenvolvimento das pessoas. Não se pode consolidá-la, portanto, apenas por meio de um processo que parte de noções simples e concretas para as mais abstratas, como se sua aquisição fosse linear e monolítica. Na escolaridade isso significa dizer que não há apenas uma maneira de construir essa noção: ela não se restringe apenas aos conteúdos da Geografia, mas permeia praticamente todas as áreas, não sendo um conteúdo em si, mas algo inerente ao desenvolvimento dos alunos. Entretanto as experiências de